

Pádua Seixas reinicia hoje negociação com bancos

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Diretor do Banco Central para Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas, inicia hoje mais uma rodada de negociações com os bancos credores do Brasil, na sede do Citibank. Os banqueiros acreditam que as conversações serão demoradas e preliminares e nelas serão fixadas as bases de um acordo a ser fechado em março pelo Presidente do BC, Fernão Bracher.

— Há um fato crítico nas negociações brasileiras que é o pagamento do restante da dívida contraída pela Operação 63 (empréstimos externos repassados pelos bancos Comind, Auxiliar e Maisonnave). Não sei como vai ser, se o Brasil não pagar, principalmente aos pequenos bancos dos Estados Unidos — disse ao GLOBO um banqueiro americano.

A situação brasileira não é, porém, tão crítica quanto a do México. O Ministro da Fazenda mexicano, Jesus Silva Herzog, recusou-se a vir

a Nova York e mandou o Diretor do Crédito Público, Angel Gurria, em seu lugar para negociar. Segundo fontes bancárias, o país quer de US\$ 2 bilhões a US\$ 5 bilhões em novos empréstimos, mas os bancos estão muito relutantes em emprestar tanto dinheiro. Com a redução dos preços do petróleo, o México deixará de receber US\$ 2,3 bilhões este ano, o que dificulta o pagamento dos juros da dívida externa.

— Em parte a situação mexicana ajuda o Brasil, já que a queda do petróleo favorece o saldo de sua balança comercial — continua o banqueiro.

O País quer paçar a mesma taxa de risco (**spread**) cobrada no México: 1,125 por cento acima da Libor (taxa londrina do mercado do eurodólar), em vez dos atuais 2,35 por cento. O Governo brasileiro também está tentando prorrogar, por um ano, as linhas de crédito comercial e interbancário, no valor de US\$ 15,2 bilhões, e acertar a rolagem do principal vencido em 1985 — num total de US\$ 8 bilhões — por sete anos com cinco de carência.